



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Sinais dos pássaros

O que confere beleza, singularidade, distinção e charme ao condomínio onde moro é a mata cerrada muito próxima, impondo uma convivência cotidiana com animais silvestres. Se você chegar à noite, vai se deparar com alguma coruja- buraqueira, enterrada nos vãos do calçamento, com os olhos alumiados. Quando o carro está bem em cima, quase atropelando, ela voa abruptamente, com um facho intenso de luz voltando

dos olhos, como se fosse um farol.

Nos céus, costumam planar como uma asa delta o gavião-de-cauda-curta ou o carcará procurando alguma presa para atacar. Mas, apesar de toda a fúria predadora, é possível avistar o carcará perseguido em pleno voo por tesourinhas, bem-te-vis e até beija-flores em defesa dos seus ninhos. Certo dia, acordei cedo, olhei para o quintal e me surpreendi com a visão de várias penas brancas flutuando e pousando levemente no chão.

Era um gavião devorando algum pássaro. Em um primeiro momento, cogitei dar uma tremenda bronca no bicho, mas logo, em um acesso de sensatez, eu me lembrei do personagem Américo Pisca-Pisca, de Monteiro Lobato. Ele queria reformar a

natureza e imaginou colocar as melancias no alto das árvores e as jabuticabeiras nas ramas rasteiras. Até que dormiu embaixo de uma jabuticabeira. Uma frutinha caiu-lhe na cabeça e ele desistiu da reforma. Sigamos os pássaros.

Com seu voo elétrico, os beija-flores dão o ar de sua graça. Em nosso território, somos agraciados com o beija-flor-do-rabo-branco, o beija-flor-tesoura e o beija-flor-de-garganta-verde. Vocês sabem que os beija-flores visitam cerca de mil flores por dia para adquirir a grande quantidade de néctar que necessitam?

Somos brindados, ainda, com as visitas da pomba-asa-branca, da juriti-pupu, do periquito-maracanã, do periquito-de-encontro-amarelo, do alma-de-gato, do anu-preto, do

anu-branco, dos tucanos, do pica-pau-verde-barrado, do pica-pau-de-banda-branca, do João-de-barro, do bem-te-vi, do suiri, da tesourinha, da andorinha-pequena-de-casa, da curruíra, do sabiá-laranjeira, do sabiá-de-barranco, da cambacica, do saí-azul, do sanhaço-cinza, do coleiro-baiano e do fim-fim, entre outros. Só os nomes deles são musicais e parecem pedaços de um poema de Guimarães Rosa.

Modéstia à parte, nosso condomínio tem uma tradição de consciência e de luta em defesa do meio ambiente. Se não fosse a mobilização e a ação destemida dos moradores, os grileiros já teriam destruído aquela bela mata, nossa maior riqueza. É toda a sapiência ecológica que ostentei, eu sursurripi

descaradamente de uma magnífica cartilha sobre os pássaros do Condomínio Quintas Bela Vista, elaborada por uma equipe constituída por Shirley Hauff (bióloga), Sandro Barata (fotógrafo), Gilberto Lacerda (pedagogo) e Sérgio Garschagen (jornalista).

Eles conseguiram elaborar um guia, a um só tempo, científico e lírico: *O canto do Bela Vista*.

O guia nos ensina que, pela observação dos pássaros, nós podemos aprender muito sobre as condições de clima, as estações, a diversidade e a qualidade de nosso meio ambiente. Alguns desses pássaros poderiam tocar no Clube do Choro ou no Porão do Rock. Canto de passarinho é sempre uma promessa de felicidade.

### DENGUE

# Novo hospital abre amanhã

FAB trouxe equipamentos e profissionais de saúde para atuar na nova unidade contra a dengue em Ceilândia

» DARCIANNE DIOGO  
» SARAH PAES —  
ESPECIAL PARA O CORREIO

A força-tarefa para combater a dengue cumpre mais uma etapa. A partir desta segunda-feira, o DF contará com mais uma unidade de apoio para atendimentos a pacientes diagnosticados com a enfermidade. Será aberto, em Ceilândia, o Hospital de Campanha da Aeronáutica (HCamp). Ontem, uma operação conjunta entre órgãos do GDF esteve em Brazlândia para eliminar focos do *Aedes aegypti* — inseto transmissor da doença — e conscientizar a comunidade sobre medidas de prevenção.

Desde o começo do ano, houve a notificação de 45 mil brasilienses com possibilidade de estar doentes, segundo as autoridades sanitárias. Desse total, 43,5 mil são considerados como prováveis infectados, o que equivale a mais de 1,3 mil casos registrados por dia na região.

O Distrito Federal é a unidade da Federação com maior índice de incidência da doença em grupos de cem mil habitantes: 1147,8. Em segundo e terceiro lugares vêm Acre (431,3) e Minas Gerais (458,8), respectivamente. O levantamento foi divulgado, sexta-feira, pelo Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde.

No HCamp, serão prestados serviços de atendimento e hidratação aos pacientes diagnosticados com a doença. A Força Aérea

Paulo H. Carvalho / Agência Brasília



Celina acompanha em Brazlândia operação de erradicação da dengue: "Temos tendas em várias regiões e agora um hospital da Aeronáutica"

Brasileira (FAB) acrescentou que a montagem da estrutura foi iniciada ainda na sexta-feira. E, ontem, um avião cargueiro KC-390 Millennium chegou a Brasília trazendo equipamentos médicos e remédios

para ajudar na assistência à região.

#### Mutirão

Em Brazlândia, o GDF organizou uma ação para eliminar

possíveis focos do mosquito da dengue que contou com 300 pessoas, todas integrantes de equipes de órgãos do governo. Elas percorreram ruas da região administrativa e de comunidades próximas,

como o Setor Veredas, Vila São José e o distrito de Vendinha, no município de Padre Bernardo (Goiás).

A medida faz parte da quarta edição da força-tarefa "Combate à Dengue". Nela atuaram

representantes da Vigilância Ambiental da Secretaria de Saúde, do Serviço de Limpeza Urbano, do Corpo de Bombeiros, entre outros. As próximas regiões administrativas a receber operações de enfrentamento ao *Aedes aegypti* são Vicente Pires e 26 de Setembro, em Taguatinga.

A vice-governadora Celina Leão acompanhou as atividades em Brazlândia e reforçou que o GDF tem adotado diversas iniciativas para conter a epidemia.

"As ações são inúmeras. Nós temos, hoje, 40% das nossas Unidades de Saúde Básica tipo II no atendimento voltados à dengue. Temos tendas em várias regiões administrativas e agora um hospital (de campanha) da Aeronáutica. Então, são várias ações acontecendo ao mesmo tempo com a (Secretaria de) Saúde toda mobilizada", disse Celina.

Até o momento, seguem confirmadas seis mortes causadas pela doença em Brasília. Outros 24 óbitos estão sob investigação para checar se têm relação com a dengue. O administrador de Brazlândia, Marcelo Gonçalves da Cunha, ressaltou a importância de os moradores tomarem providências contra fontes de água parada não apenas nas casas dos vizinhos. "É muito importante alertar a nossa comunidade. Às vezes você imagina que o foco está fora da sua casa, mas, na verdade, está na sua (própria) residência. Então, vamos olhar os vasos de plantas, as calhas e tudo mais o que acumula água", pediu Cunha.

# Pets sofrem com o mosquito

» PEDRO MARRA

O aumento de casos de dengue no Distrito Federal não atinge somente os seres humanos. Os pets, principalmente cães e gatos, também sofrem com o mosquito *Aedes aegypti*, que é vetor de transmissão da *Dirofilaria immitis*, parasita que causa a dirofilariose, mais conhecida como verme do coração. Entre os principais sintomas, os animais apresentam moleza no corpo, anemia, problemas cardiológicos, apatia, cansaço ou tosse. Segundo o Serviço Veterinário Público (Hvpe), no Parque Lago do Cortado, em Taguatinga Norte, foram confirmados sete casos em janeiro deste ano em animais de estimação.

A veterinária Micaela Albuquerque reconhece a falta de conhecimento por parte da maioria dos tutores, que acabam ficando mal instruídos a essas possibilidades. "É uma doença para a qual precisamos dar mais importância para podermos controlar, prevenir e evitar que vire uma epidemia", alerta. De acordo com a especialista, uma das alternativas de prevenção é usar medicação via oral própria para pets (vermífugo), mas apenas com indicação de médico veterinário. Sobre os exames, há na rede privada e na pública, no Hvpe.

Outra maneira de cuidado é comprar coleiras com uso prolongado, de 30 dias a oito meses de duração. "Com elas, uma substância

#### Serviço Veterinário

##### Atendimento

**Horário:** 7h30 às 17h, de segunda a sexta-feira  
**Endereço:** QNF, Parque Lago do Cortado, em Taguatinga Norte  
**Contato:** (61) 99938-5316  
Site para agendamento de exames: agenda.df.gov.br/

liberada impregna o pelo do animal, forma um repelente e inibe a picada dos vetores. Temos uma boa eficácia. Isso vale tanto para o combate à leishmaniose quanto ao verme do coração", destaca.

Micaela acrescenta que os tutores devem ficar atentos às mudanças de comportamento do bichinho e procurar um profissional da área. Ela orienta que é preciso manter a casa limpa, sem água parada ou acúmulo de sujeira. "Apesar de Brasília não ser uma área endêmica da doença, estamos tendo uma incidência maior por causa do trânsito desses animais", finaliza.

Suely Fernanda Mendes, 42 anos, mantém a prevenção contra a dirofilariose, por meio do controle de pulgas e de carrapatos, com vermífugo a cada seis meses. Moradora de Samambaia Norte, a autônoma é tutora de cinco cachorros e de seis gatos. "Os cães usam a coleira, com prazo

Arquivo pessoal



Larissa protege Dino com coleira com repelente há dois anos

de validade geralmente de quatro meses. Adoto os cuidados básicos, como limpeza de vasilhas com água no quintal", conta.

#### Doença incomum

Segundo a Secretaria de Meio Ambiente (Sema), há atendimentos disponíveis no Serviço Veterinário Público.

A diretora do Hvpe, Lindiene Samayana, explica que a dirofilariose ocorre bastante em cidades litorâneas, onde costuma haver mais áreas com água parada. "Muitas vezes, o tutor vem com uma queixa, e acaba sendo o achado clínico, porque os sintomas são muito comuns com leishmaniose e a doença do carrapato", analisa.

Para identificar a doença, é feito o 4dx, exame de sangue específico para cães, que fica pronto no mesmo dia. Para os gatos, raramente atingidos, é feito um teste de PCR, cujo resultado sai em até cinco dias úteis.

Com objetivo de evitar infecção pelo vírus, a estudante de história na Universidade de Brasília (UnB) Larissa de Pádua, 19, mantém atenção especial com o vira-lata Dino, 4, pois mora com a irmã e os pais, a 500 metros do Parque Ecológico Sucupira, em Planaltina. Como a região tem mato alto e lixo ao ar livre, é recorrente haver animais peçonhentos e insetos em casa e na rua. Por isso, há dois anos, a família dela coloca coleira antipulgas, que serve como repelente. "Pagamos R\$ 50, mas é um investimento, porque a coleira dura bastante, por quatro meses", avalia.

Mesmo antes do aumento de casos de dengue no DF, Larissa diz que ela e os familiares já adotavam cuidados contra possíveis focos do *Aedes aegypti*, vetor de transmissão do verme do coração. "Não deixamos água parada e fazemos dedetização a cada dois meses. Mas sabemos que não depende só da gente, porque, às vezes, tem um vizinho descuidado ou água parada na rua. Além da coleira do Dino, sempre verificamos se tem um bicho perto dele e deixamos o ambiente limpo", relata a jovem.

#### Dirofilariose

##### Sintomas

- » Moleza no corpo;
- » Anemia;
- » Problemas cardiológicos;
- » Apatia;
- » Cansaço; e
- » Tosse.

##### Proteção

- » Dar vermífugo via oral sob prescrição de médico veterinário;
- » Usar de coleira com repelente (duração de 30 dias a oito meses);
- » Evitar água parada e acúmulo de sujeira; e
- » Ficar atento a mudanças de comportamento e procurar atendimento em clínica veterinária, caso necessário.